

PROXIMIDADES CONCEITUAIS ENTRE ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA, MUSEOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CONCEPTUAL PROXIMITIES AMONG ARCHIVAL SCIENCE, LIBRARY SCIENCE, MUSEUM STUDIES AND INFORMATION SCIENCE

Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus*

Carlos Alberto Ávila Araújo**

RESUMO

Este artigo tem como objetivo demonstrar alguns entendimentos e desdobramentos sobre certos elementos conceituais, que perpassam diferentes campos científicos. A escolha dos campos científicos da Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação decorreu do prévio entendimento de que os conceitos, como de instituição, memória, documento, informação e interdisciplinaridade, guardam uma estreita relação entre esses campos. Ademais, pode-se notar a existência de diversos outros fatores que, de alguma maneira, aproximam esses campos científicos, como, por exemplo, a constituição acadêmico-institucional dos cursos. Percebe-se, então, que aqueles conceitos estão presentes de uma maneira transversal e que os mesmos configuram-se ao lado de outros conceitos como elementos capazes de aproximar ainda mais tais campos. Por fim, destaca-se que essas relações não devem ser desprezadas, e que devem ser empreendidas mais pesquisas sobre outros conceitos afins aos campos da Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação.

Palavras-chaves: Arquivologia. Biblioteconomia. Museologia. Ciência da Informação.

ABSTRACT

This paper aims to demonstrate some developments on certain understandings and conceptual elements that across different scientific fields. The choice of the scientific fields of Archival Science, Library Science, Museum Studies and Information Science resulted from prior understanding of the concepts, as an institution, memory, document, information and interdisciplinary, maintain a close relationship among these fields. Furthermore, we can understand that there are several other factors that somehow approach these scientific fields,

e.g., the formation of these academic-institutional courses. We believe that those concepts are present in all of those areas, that are crossing over itself, and taking shape alongside other concepts as elements capable of proximity even more such fields. Finally, it is emphasized that these relationships should not be overlooked and that further research should be undertaken on other concepts related to the fields of Archival Science, Library Science, Museum Studies and Information Science.

Keywords: Archive Science, Library Science, Museum Studies; Information Science.

1 INTRODUÇÃO

Há uma multiplicidade de possíveis interpretações acerca das aproximações entre os campos científicos da Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação. Essa diversidade de visões conduz ao distanciamento de um único ponto de reflexão sobre as relações entre esses campos. Desse modo, esta pesquisa, de cunho bibliográfico, objetiva demonstrar como os cinco conceitos selecionados: instituição, memória, documento, informação e interdisciplinaridade, aproximam esses campos. A seleção desses conceitos teve como objetivo tornar este trabalho exequível, o que não impede que outras relações sejam pensadas, e ainda com outras áreas, às vezes de maneira mais próxima ou sem grandes polêmicas, a depender das escolhas de suas comunidades científicas.

O conceito de campo científico é visto, aqui, sob o prisma de Pierre Bourdieu (2003), que o define como um lugar e espaço de forças e de lutas políticas, mais ou menos desigual, entre os protagonistas – professores e pesquisadores – que lutam segundo seus interesses específicos para obterem os monopólios da dominação científica (autoridade científica e competência científica). Dessa maneira, considera-se que os campos científicos da Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação são distintos uns dos outros, posto que cada um deles equivale a um microcosmo específico dentro do universo da Ciência. Ademais, cada um desses campos reage de maneira diferente às pressões e as leis sociais, além de terem seus próprios objetos de estudo (mesmo que não haja consenso), comunidades científicas, periódicos, eventos, grupos de pesquisa, conselhos, cursos, entre outros.

Essas distinções, todavia, não são fortemente delimitadas, havendo, em alguns casos, certas confluências, como a existência do Grupo de Trabalho (GT9) Museu, Patrimônio e Informação, dentro do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), e o compartilhamento da Arquivologia e da Biblioteconomia como subárea da Ciência da Informação na Tabela de Área do Conhecimento, do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), em vigor desde 1984.

Ademais a existência de departamentos, escolas e institutos de Ciência da Informação, onde, geralmente, estão alocados os cursos de Biblioteconomia e os de pós-graduação e, mais recentemente, os novos cursos Arquivologia e de Museologia, os quais, em alguns casos, foram institucionalizados na Ciência da Informação, o que acentua ainda mais essa proximidade entre os campos científicos. O crescimento desses cursos está relacionado com a implantação do Plano de Apoio e Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), normatizado

pelo Decreto nº 6.906, de 24 de abril de 2007, que possibilitou a criação de mais seis cursos de Arquivologia, nove de Museologia e um de Biblioteconomia, totalizando, portanto, no cenário brasileiro, na modalidade presencial, 16 cursos de Arquivologia, 14 de Museologia e 37 de Biblioteconomia (E-MEC).

No caso específico da Biblioteconomia, a relação com a Ciência da Informação é ainda mais forte do que com os outros campos, tanto no Brasil quanto no exterior, representada pela designação *Library and Information Science*. Segundo Saracevic (1996) é com a Biblioteconomia que a Ciência da Informação possui uma relação mais estreita, em razão da própria constituição desse campo e do compartilhamento de seu papel social e a preocupação comum com os problemas da efetiva utilização dos registros gráficos. No país essa relação difundiu-se por meio da continuidade de bibliotecários nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, e também pela sua própria constituição que, no país, contou com a participação de profissionais bibliotecários e documentalistas no primeiro curso de Mestrado da área, instalado no antigo IBBD (Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação), em 1970, atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Conforme Pinheiro (2012) a proximidade da Museologia com a Ciência da Informação, no país, pode ser caracterizada como uma condição ímpar ou mesmo uma exceção, visto que na literatura estrangeira essa relação quase não aparece. A autora esclarece que essa relação é facilitada por diversos fatores, como: vínculos institucionais, políticas públicas, ações acadêmicas e estudos interdisciplinares. Além disso, a relativa ausência de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Museologia possibilitou que muitos museólogos desenvolvessem suas pesquisas na Ciência da Informação (PINHEIRO, 2012). Sabe-se que, atualmente, estão em funcionamento os cursos de Mestrado e

Doutorado em Museologia e Patrimônio, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), implantados, em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), respectivamente, em 2006 e 2011, e o Mestrado interunidades em Museologia, criado em 2012, no estado de São Paulo, em parceria com quatro instituições: Museu de Arqueologia e Etnologia, Museu Paulista, Museu de Zoologia e Museu de Arte Contemporânea.

Essa constatação, relativa à Museologia, pode ser transposta em alguns aspectos para o campo da Arquivologia, dado o número considerável de pesquisas de mestrado e doutorado desenvolvidas e aprovadas nos programas de Ciência da Informação (FONSECA, 2005, MARQUES, 2007, SILVA, E. 2009). A composição de cientistas da informação no quadro de docentes dos cursos de Arquivologia, bem como os vínculos acadêmico-institucionais destes cursos, geralmente alocados nos departamentos, escolas e institutos de Ciência da Informação, possibilita ainda mais uma aproximação entre esses campos. Por outro lado, entrou em funcionamento com a sua primeira turma em 2012, o único curso de Mestrado Profissionalizante em Arquivologia, sediado na Escola de Arquivologia da UNIRIO, e composto por duas linhas de pesquisa: Arquivo, Arquivologia e Sociedade, e Gestão de Arquivo na Arquivologia Contemporânea.

No caso específico da literatura estrangeira, é possível encontrar, no plano epistemológico, uma relação maior entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, ao contrário da relação entre a Museologia e a Ciência da Informação. Dentre esses estudos destacam-se os dos arquivistas canadenses Rousseau e Couture (1998), que reduziram a distância entre a Arquivologia e a Ciência da Informação ao abordarem a informação como objeto de estudo de uma nova Arquivologia Integrada, que a liberta de seu caráter auxiliar dos campos da História e da Administração. Os autores portugueses Silva et al (1998) embora

considerem, de modo semelhante, a informação como objeto de estudos da Arquivologia e da Ciência da Informação, eles apresentam a Arquivologia como uma disciplina aplicada de um campo científico maior e transdisciplinar, o da Ciência da Informação.

Finalmente, após esse caminhar sobre algumas relações entre os campos científicos da Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação, ressalta-se que a escolha desses campos é intencional, pois existem certos pontos de contatos entre esses campos que devem ser discutidos e problematizados. Além disso, esses campos estão em um momento profícuo de reflexão haja vista a consolidação dos novos cursos e a proximidade com os já existentes. Essas considerações, que não serão esgotadas neste trabalho, poderão contribuir para o estabelecimento de relações mais intensas entre os cursos e os campos científicos.

2 O PRIMEIRO PONTO DE APROXIMAÇÃO: as instituições

O primeiro ponto de contato entre a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia, relaciona-se, grosso modo, com a etimologia dessas palavras, as quais carregam consigo uma relação íntima entre a formação de suas palavras com as respectivas instituições dos arquivos, bibliotecas e museus, conforme pode-se notar: Arquivologia deriva do latim *archivum* (arquivo), cuja origem remonta ao grego *ta arkheia* “registros públicos”, de *arkheion* “prefeitura, governo municipal”, de *arkhé* “começo, origem”; a palavra Biblioteconomia advém do grego *biblíon* “livro, suporte da escrita”, *théke* “caixa, depósito”, as quais formam juntas a concepção de Biblioteca; e a palavra Museologia, também de origem grega, deriva inicialmente de *mouseíon* “templo das musas” e, posteriormente, do latim *museum* (museu).

Ainda que se considere de visão imediatista e restritiva a associação das respectivas instituições nas constituições das palavras Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, entende-se que essa relação válida, em um primeiro momento, os arquivos, bibliotecas e museus como objetos de estudos destes campos científicos. Tendo, com o desenvolvimento teórico dos três campos, a ampliação de seus objetos de estudos, as associações entre os nomes dos campos e as instituições e atividades profissionais passaram a ser vistas como interpretações próprias do senso comum.

Essa associação entre as instituições e os respectivos campos é, ainda, de suma importância para localizar suas raízes, pois, conforme Araújo (2011), a existência dos primeiros arquivos, bibliotecas e museus conduziu a criação de uma série de procedimentos e métodos, em virtude da necessidade de lidar com os acervos dessas instituições. Tais procedimentos de caráter eminentemente prático, juntamente com o acúmulo das experiências técnicas utilizadas ao longo do tempo, possibilitaram a consolidação das bases das futuras disciplinas científicas.

Além disso, encontra-se ainda uma proximidade histórica entre o momento de criação, na Antiguidade, dos primeiros “arquivos”, “bibliotecas” e “museus”, os quais formavam, em sua maioria, um único acervo em um único espaço. Esse contato entre essas instituições continuaram também no período da Idade Média, visto que elas compartilhavam geralmente de um mesmo espaço, levando ao entendimento de que não havia uma significativa separação institucional segundo seus acervos, funções e profissionais (ORTEGA, 2009; THIESEN, 2009).

A distinção entre essas instituições começou a evidenciar-se apenas com o advento da Idade Moderna, momento em que aconteceram grandes avanços que impactaram de maneira decisiva a separação das instituições. Na

Idade Contemporânea, inaugurada pela Revolução Francesa, segundo Le Goff (1984) multiplicam-se, em toda a Europa, os “monumentos de lembrança” (arquivos, bibliotecas e museus) suscitando com essa expansão a necessidade da mão-de-obra especializada, o que culminou na criação dos primeiros cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, na *École des Chartes*, em 1821, e do primeiro curso de Museologia, na *École du Louvre*, em 1882, ambos na França.

Apesar da distinção entre as instituições e os cursos de formação ter sido iniciada séculos atrás, pode-se notar, atualmente, uma confluência entre os acervos, espaços, funções e profissionais, como, o projeto *Europeana*, que congrega no espaço virtual mais de dois milhões de itens, entre os quais, documentos, livros, objetos, pinturas, imagens, material audiovisual, etc. Ademais, a preocupação comum com as atividades e funções dos arquivos, bibliotecas e museus em torno da coleta, armazenamento e disseminação da informação, nos mais variados suportes e formatos, tem invalidado, em alguns casos, uma distinção rígida entre as instituições. Dessa forma, é possível encontrar em uma biblioteca um documento de arquivo, e em um arquivo, um documento de biblioteca e, em ambos, objetos e documentos de museus; de modo semelhante, nos museus é possível encontrar uma biblioteca ou um arquivo. Essa nova configuração institucional dos arquivos, bibliotecas e museus tem motivado o diálogo entre os campos e os cursos, assim como vem contribuindo, no plano profissional, para a formação efetiva de equipes interdisciplinares para trabalhar nesses espaços.

3 A MEMÓRIA: um elemento comum

Posta a proximidade etimológica, institucional e histórica entre os campos científicos e as instituições, o conceito de memória pode ser considerado um elemento capaz de aproximá-los. Tais instituições, como os arquivos, bibliotecas e museus, sob esse prisma da

memória, passam a ser nomeadas de diversas maneiras como: “lugares de memória” (NORA, 1993), “instituições-memória” (LE GOFF, 1984) e “instituições de memória cultural” (NAMER, 1987).

Para Thiesen (2009), a memória reproduz e se ancora nos arquivos, bibliotecas e museus, tornando-se primordial ao funcionamento dessas instituições. Ademais, a seletividade das escolhas vinculadas aos fundos, aos acervos e às coleções revela que os documentos armazenados nessas instituições constituem elementos da memória coletiva e da História. Ainda segundo essa autora, a relação entre a memória e o documento conduz, por sua vez, a uma proximidade com a Ciência da Informação, dado o aspecto informacional contidos nos documentos. Assim, para a autora, esta ciência certamente ampliará por meio da teoria da informação o escopo das pesquisas nas disciplinas Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia (THIESEN, 2009).

Outra questão que se desdobra do conceito de memória é a sua estreita relação com as ações de guardar e coletar, as quais levam ao entendimento dos arquivos, bibliotecas e museus como “instituições coletoras” (HOMULUS, 1990). Dessa forma, Homulus (1990) desenvolve a imagem de um espectro, onde as bibliotecas e os museus se situam na extremidade e os arquivos na posição intermediária dessa imagem. A representação desse espectro não configura uma rigidez para essas instituições, visto que os arquivos podem aproximar de qualquer uma das extremidades, assim como as bibliotecas e os museus podem sentir mais à vontade na outra ponta do espectro.

Ainda segundo esse autor, os arquivos, bibliotecas e museus compartilham de algumas características comuns, como coletar e proteger parte da cultura, gerenciar coleções e fornecer acesso a elas. Além disso, compartilham problemas comuns, tais como armazenagem, conservação, programação

pública e gestão de coleções. Para Homulus (1990), os problemas superarão cada vez mais as suas diferenças entre as instituições, pois muitos dos princípios serão comuns, encorajando a busca de soluções de forma aberta e cooperativa entre os órgãos representativos de cada uma dessas instituições, a *International Federation of Library Associations* (IFLA), o *International Council of Museums* (ICOM) e o *International Council of Archives* (ICA) a fim de que possam realizar melhores contatos, cujos benefícios seriam compartilhados.

Espírito Santo e Murguia (2006) seguem com o termo “instituições coletoras”, preconizado por Homulus (1990), acrescentando ao final do termo a palavra “cultura”, passando, então, a denominar arquivos, bibliotecas e museus como “instituições coletoras de culturas”. Ademais, diferente de Homulus (1990) esses autores direcionam os arquivos, bibliotecas e museus para dentro do âmbito da Ciência da Informação, visto que, mesmo que ocupem contextos políticos diferentes, no âmbito público ou privado, essas instituições se preocupam igualmente com a organização do conhecimento.

Além da ampliação do termo de Homulus, esses autores substituem a imagem do espectro por um pêndulo, cujo movimento pendular representaria a oscilação dos interesses pela documentação/informação, por políticas culturais restritas ou amplas, por trocas sistemáticas ou por fragilidades tecnológicas. A finalidade dessa imagem pendular é indicar atrações e diagnosticar aproximações metodológicas provocadas pela intencionalidade, colaboração e mediação dessas trocas pendulares com o romper de estruturas antigas e obsoletas. Em suma, essa imagem configura outra representação da proximidade entre as instituições dos arquivos, bibliotecas e museus, as quais “garantem, de fato, a memória social” (ESPÍRITO SANTO; MURGUIA, 2006, p.8).

4 O DOCUMENTO E A CIÊNCIA DA DOCUMENTAÇÃO

Prosseguindo nas relações entre os arquivos, bibliotecas e museus, além da memória, outro elemento que representa um forte ponto em comum entre essas instituições e os campos científicos é o conceito de documento. Paul Otlet e Henri La Fontaine, fundadores da Documentação, no final do século XIX, deslocam a compreensão do documento, visto tradicionalmente no suporte em papel e no formato de livro, para a revista, o jornal, a peça de arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha a música, o filme, o disco e toda a parte documental que precede ou sucede a emissão radiofônica. Ademais, ao lado dos textos e imagens há os objetos documentais por si mesmos (Realia), que são amostras, espécimes, modelos, fac-símiles e, de maneira geral, tudo que tenha caráter representativo em três dimensões.

Paul Otlet e Henri La Fontaine além de ampliarem o entendimento do conceito de documento, promoveram ainda o deslocamento da ênfase no suporte físico para o assunto e o conteúdo dos documentos, independente de seu suporte e formato. Ademais, a obra *Traité de documentation*, de Paul Otlet, de 1934, sugeriu uma cooperação entre os arquivos, bibliotecas e museus, lançando ainda uma primeira manifestação da fase pós-custodial, que, ao invés de centrar na posse ou custódia do documento, passou-se a concentrar em seu acesso, na informação como fenômeno social e humano e em modelos teórico-científicos cada vez mais exigentes e eficazes (SILVA *et al*, 1998).

As ideias “otletianas” e da Ciência da Documentação, amplamente disseminadas, podem ser observadas no *Manual de ciencias de la documentación* (2006), em que os arquivos, bibliotecas e museus são vistos como responsáveis pela transmissão da informação via documento em suas diversas manifestações. Essas instituições, denominadas “instituições documentais”,

realizam, portanto, o processo informativo-documental de modo distinto, cada qual a sua maneira e em razão das especificidades de seus documentos, o que conduz, por conseguinte, a diferenciação em áreas distintas (Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia). Entretanto, essas áreas se aproximam, sobretudo, pela via do documento, da informação contida nesses documentos, e pelo processo informativo-documental realizado nas instituições documentais.

Logo, a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia, classificadas como ciências documentais, a despeito de apresentarem certas afinidades, formulam um entendimento particular sobre si, sobre a condução do seu próprio campo. Para Hernández (2006), a Museologia é uma ciência social que compreende o objeto museal como documento, pois o mesmo consiste em um meio de transmissão de informação, do conhecimento, assim como em um suporte para a construção da memória coletiva. Por sua vez, o objeto tratado como documento, portador da informação e da mensagem, contribui para o entendimento do museu como uma instituição capaz de exercer a comunicação por meio de seu sistema de documentação.

Para Rodríguez (2006) a Arquivologia, ciência dos arquivos, é compreendida através de um sentido totalizador, onde se encontram os documentos, processos teóricos e práticos necessários para o cumprimento das funções dos arquivos. Estes têm como um de seus objetivos a difusão da informação, o que inclui a Arquivologia dentro das ciências documentais. A Biblioteconomia, igualmente vista como uma ciência documental e como uma ciência das bibliotecas consiste em um conjunto organizado de documentos e sistemas de informação, o que a integra de vez nas denominadas instituições documentais (ORERA ORERA, 2006).

Chagas (1994) considera também que o conceito de documento perpassa essas três áreas, podendo ser compreendido de duas maneiras, a primeira mais próxima da acepção da palavra *docere*, como “aquilo que ensina” ou aquilo que se usa para ensinar algo a alguém, a segunda compreende o documento como “suporte da informação”. Sendo que, em ambos os casos, o documento só se transforma, de fato, em documento, se for posto em questionamento, interrogado, pois as coisas e objetos não nascem como documentos, mas como coisas e objetos. Esse entendimento do conceito de documento relaciona-se com mais duas unidades conceituais, o homem/sujeito e o espaço/relação, os quais formam juntos o ternário matricial das unidades de análise que integram a Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia dentro das ciências documentais.

A apreensão do conceito de documento, presente na literatura da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, torna-se fundamental para a compreensão de que há nitidamente um campo de contato entre elas. Contudo, esta visão não é unânime entre os teóricos, haja vista a exclusão da Museologia dessa relação, por Currás (1982), que inclui a Documentação ao lado da Arquivologia e da Biblioteconomia, dentro das Ciências da Documentação, em razão delas compartilharem dos mesmos procedimentos, métodos e técnicas, tendo como única diferença o tipo de documento que integram seus acervos. Deste modo, para a Arquivologia, os documentos são aqueles que se diferem dos livros; para a Biblioteconomia, os documentos são os livros; e, para a Documentação, são todos, os livros e outros tipos de documentos (CURRÁS, 1982).

Essa proposta integrativa entre as áreas da Arquivologia, da Biblioteconomia e da Documentação dentro de um campo maior, o das Ciências da Documentação, configura-se, pois, em torno do conceito de documento, sendo a informação, coadjuvante desse

processo documentário, que passaria a ser consequência imediata e explícita do documento (CURRÁS, 1982). Diferente disso, Rendón Rojas (2011) desloca o conceito de documento e das instituições como objeto de estudo das áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação, para abarcar, como objeto científico, o processo documental (fluxo e ciclo social da informação), que é realizado dentro de um Sistema Informativo Documental. Este sistema composto por cinco elementos (usuários, informação, documento, instituição e profissional) constitui em um elemento comum às três disciplinas denominadas de informativo-documentais, o que confere a elas um “parentesco de família”, e coloca a informação em destaque ao invés de apenas o documento.

5 INFORMAÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Os conceitos trabalhados anteriormente representam objetos empíricos com os quais aqueles campos trabalham, ao passo que os conceitos de informação e interdisciplinaridade caminham em outra direção: conformação científica e da atitude de pesquisa que os orienta ou que poderiam orientá-los. Para Smit (1999), a informação registrada e útil, ao lado dos usuários e das atividades de produção da informação documentária, gestão da memória e mediação da informação, constituem elementos capazes de integrar a Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em uma mesma família, caracterizada pelo termo “três Marias”.

Inicia-se, no Brasil, na década de 1990, os primeiros esforços para a integração entre as áreas que lidam com a informação: Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação; influenciados pelos trabalhos iniciados nos anos de 1970 da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), e pela concepção do Sistema Nacional de

Informação (NATIS), que representou uma evolução do Sistema Mundial de Informação (UNISIT).

Nessa mesma direção de integração, houve, nos anos de 1980, em Paris, o simpósio internacional promovido pelo Programa Geral de Informação (PGI) da UNESCO, que buscou encontrar elementos comuns entre a Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação para a constituição de um núcleo comum da formação profissional. Mueller (1984), uma das integrantes desse evento, esclarece que a preocupação em torno dessas três profissões ligadas à informação decorre da necessidade de uma maior cooperação entre elas no nível acadêmico, dos recursos físicos e humanos, a fim de que possam maximizar esses recursos existentes, sem que haja absorção de uma área pela outra. Essa autora elucida ainda que a estrutura dos cursos separados leva a uma “competição desnecessária por recursos limitados, a uma duplicação de esforços e restrição de mobilidade profissional”. Por isso, seria fundamental a compatibilização de um currículo comum compostos de disciplinas de interesses afins como: administração, tecnologia, estudos de usuários, restauração e preservação e procedimentos para o tratamento da informação (MUELLER, 1984).

Outra preocupação da UNESCO com o ensino dessas áreas foi manifestada em 1988, com a publicação da obra de France Fontaine e Paulette Bernhard, intitulada “*Guidelines for writing learning objectives in librarianship, information science and archives administration*”. Nessa mesma década, ainda sob o incentivo da UNESCO houve em Londres uma mesa redonda internacional, organizada pela *Internacional Federation of Library Associations* (IFLA), onde foi convidado o professor Antônio Miranda, da Universidade de Brasília (UnB), para apresentar uma pré-proposta de diretrizes para harmonização curricular dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, no âmbito da Ciência da Informação.

Interessada em continuar com as discussões levantadas naquele evento, Eliana Mendes, sob a orientação do professor Miranda, defendeu, em 1992, a dissertação intitulada “Tendências para a Harmonização de Programas de Ensino de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia no Brasil: um Estudo Delfos”. A metodologia da pesquisa incluiu uma ampla consulta de especialistas de todo o Brasil visando à criação de uma base epistemológica e à formulação de uma proposta de um tronco comum para a Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

Todavia, essa harmonização não chegou a se concretizar na UnB, ocorrendo, então, pela primeira vez, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, cuja justificativa pautou-se na natureza interdisciplinar e na informação como objeto comum aos campos (PINHEIRO, 1998). Não distante desse entendimento, Araújo (2011) considera a informação, juntamente com a interdisciplinaridade, um outro elemento capaz de promover a cooperação entre as três áreas dentro do escopo da Ciência da Informação, o que possibilitaria uma diluição das rígidas fronteiras disciplinares, trazendo benefícios teóricos e aplicações práticas mais ricas, o que as permitiria deixar de ser apenas ciências localizadas, dos arquivos, das bibliotecas e dos museus.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os diversos entendimentos acerca das aproximações entre os campos da Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação, e sobre os elementos conceituais capazes de aproximar as instituições arquivos, bibliotecas e museus, presentes na literatura científica, não são hegemônicos dentro da comunidade científica. Sabe-se que, ao lado de uma produção científica que busca apresentar pontos em comum, subsiste outra produção, que busca a marcação das distinções entre os campos, entre as instituições. Considera-se

que a presença de conceitos transversais acentua a proximidade entre os campos científicos. Tais relações não devem ser desprezadas por conta das relações de poder, mas devem ser resgatadas e desenvolvidas por meio de pesquisas teóricas, epistemológicas, que visem à investigação da apropriação e da reformulação de tantos outros conceitos comuns que também perpassam esses campos, como: representação, disseminação, preservação, mediação, comunicação, usuários, entre outros.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Condições teóricas para a integração epistemológica da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia na Ciência da Informação. **R. Ci.Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 2, n.2, p. 19-41, jul./dez. 2011.
- BRASIL. Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 01 de janeiro de 2012.
- BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato. **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olhos d'água, 2003. Cap. 2, p. 112-143.
- CÚRRAS, Emilia. **Las ciencias de la documentacion**: bibliotecologia, archivologia, documentacion e información. Barcelona: [s.n.], 1982.
- E-MEC. Ministério da Educação. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2012.
- FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.
- HERNANDÉZ HERNANDÉZ, Francisca. Museologia como ciência de la documentacion. In: LÓPEZ YEPES, José. **Manual de ciencias de la documentación**. Madrid: Pirámide, 2006.
- HOMULUS, Peter. Museums to libraries. **Art libraries journal**, v. 15, n. 1, 1990.
- LE GOFF, Jacques. Memória. In: ENCICLOPÉDIA Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984.
- MARQUES, Angélica Alves da Cunha. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade, e Ciência da Informação e Documentação, Brasília, 2007.
- MENDES, Eliane Manhães. **Tendências para a harmonização de programas de ensino de Arquivologia, Biblioteconomia Museologia no Brasil**: um estudo Delfos. 1992. 300 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) – Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, 1992.
- MUELLER, Suzana P. M. Em busca de uma base comum para a formação profissional em Biblioteconomia, Ciência da Informação e arquivologia: relato de um simpósio promovido pela UNESCO. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v. 12, n. 2, 157-165 p, jul./dez. 1984.
- ORERA ORERA, Luisa. Biblioteconomia. In: LÓPEZ YEPES, José. **Manual de ciencias de la documentación**. Madrid: Pirámide, 2006.
- ORTEGA, Cristina Dotta. A documentação como uma das origens da Ciência da Informação e base fértil para sua fundamentação. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 3, n. 1, p. 3-35, jan./jun. 2009.
- RENDÓN ROJAS, Miguel Ángel (Coord). **Bibliotecología, archivística, documentación**: intradisciplina, interdisciplinar o transdisciplinariedad. México: Centro universitario de investigaciones bibliotecológicas, 2011.
- SANTO, Silvia Maria Do Espirito, MURGUIA, Eduardo Ismael. Relações pendulares na mediação da informação: arquivo, biblioteca e museu. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília, SP. **Anais...** Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/sistemas/enancib/>. Acesso em: 22 nov. 2012.

NAMER, Gerard. **Memoire et societe**. Paris: Meridiens, 1987.

NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**. São Paulo, v.10, p.7-28, dez. 1993.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Confluências interdisciplinares entre Ciência da Informação e Museologia. **Museologia e Interdisciplinaridade**, v.1, n.1, jan./jun. 2012.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Em busca de um caminho interdisciplinar**: proposta de núcleo teórico e prático de disciplinas comuns aos cursos de Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia. Rio de Janeiro: UNIRIO, 1998.

RODRIGUEZ, A. El archivo, la archivística y el documento. In: LÓPEZ YEPES, José. **Manual de ciencias de la documentación**. Madrid: Pirámide, 2006.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SILVA, Armando B. Malheiro da. **A informação**: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico. Porto (Portugal): Afrontamento, 2006.

SILVA, Armando B. Malheiro da *et al.* **Arquivística**: teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Afrontamento, 1998.

SILVA, Elizer Pires da. **A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em arquivologia no Brasil (1996-2006)**. 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Instituto Brasileiro em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2009.

SMIT, Johanna W. Archivologia, biblioteconomia y museologia: semejanzas y diferencias. **Ciencias de la Información**, Havana, v. 30, n. 3, p. 3-10, 1999.

THIESEN. Iclea. Museus, arquivos e bibliotecas entre lugares de memória e espaços de produção do conhecimento. In: GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos. **Museu e museologia**: interfaces e perspectivas. Rio de Janeiro: MAST, 2009. (MAST Colloquia; v. 11).

Dados sobre Autoria

*Mestranda em Ciência da Informação, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista CAPES/REUNI vinculada ao curso de Museologia.
E-mail: gfrancinne@bol.com.br

** Professor adjunto III da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.
E-mail: casalavila@yahoo.com.br

Artigo enviado em novembro de 2012 e aceito em dezembro 2012.